

5.1 - Antes de qualquer execução de um plano de atividades que pretende desenvolver o desempenho, a aprendizagem e a sociabilidade dos alunos, é preciso que a equipe responsável pela orientação da escola tenha um diálogo verdadeiramente aberto com os alunos. Um diálogo capaz de compreender, diagnosticar e comunicar-se de forma aberta com a realidade da escola e dos alunos.

Uma das formas de conseguir alcançar um desempenho satisfatório dos estudantes é não criar resistência com a realidade que eles vivem ou vivenciam, seja na própria escola, como também nas outras redes de socialização que eles frequentam.

Considerar as especificidades de cada aluno também deveria ser uma das vias para estabelecer com eles uma comunicação satisfatória com finalidade de melhorar o desempenho escolar.

As duas formas citadas acima podem parecer pouco para cumprir uma demanda tão grande que é propor metodologias capazes de favorecer estes três aspectos (aprendizagem, desempenho e sociabilidade), mas são uma base sólida e eficaz apontadas sobre a "praxis" educativa, ou seja, não basta pensar somente na execução de um plano de ação, mas sim dedicar-se ao "como" tal plano será executado. A praxis pressupõe isto: dedicação à maneira como iremos realizar qualquer ação. E esse é também mais um dos pontos que podem ser considerados.

5.2 - Um dos principais encaminhamentos que a orientação escolar pode dar aos professores é a importância

do foco nos processos não somente nos resultados. Grande parte dos professores são afetados pelos resultados esperados nas denominadas "avaliações em larga escala". Os estudos de Almerindo Afonso apontam as consequências das avaliações externas e a forma como elas tem afetado, de um modo bem geral, a dimensão do currículo escolar. Sendo assim, uma ótima estratégia seria o diálogo do orientador com o professor de forma a orientá-lo e acompanhá-lo, oferecendo essa possibilidade de dar mais atenção às necessidades dos alunos durante todo o processo escolar, sem exigir que eles estejam focados somente no resultado de sua didática em sala de aula. Reitero que esse é um ponto que merece total cuidado entre a equipe de orientação e todos os profissionais do colégio, pois, conforme apresentam as pesquisas do autor citadas ~~como~~ no início, a intervenção do Estado é muito grande na realidade das escolas, seguindo uma lógica de mercado que não condiz com a lógica educacional. É claro que as escolas devem manter um canal de diálogo aberto com todas as instâncias da sociedade, isso presume a própria lógica educativa, mas cabe a equipe responsável pela orientação ter bom senso para lidar com essas intervenções e sobretudo auxiliar seus professores no trabalho pedagógico.

Outro encaminhamento seria o trabalho conjunto para elencar os principais fatores que trazem ou dificultam o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Somente com um trabalho coletivo conseguimos superar suas limitações para favorecer a

própria atuação do professor, e por conseguinte alcançar o melhor desempenho dos seus alunos.

5.3. Quando abordamos o tema da permanência na escola, devemos ressaltar um outro termo que a antecede e está muito atrelada: o acesso. O acesso do aluno à escola e a permanência estão sim muito ligados. Não basta oferecer condições para que o aluno se sustente sua trajetória escolar sem questionar as políticas educacionais que envolvem as oportunidades (ou falta delas) para que ele tenha acesso à escola. Cabe aqui questionar então sobre quais as políticas públicas existentes nesse âmbito e se as suas eficácias tem sido suficientes para suprir o problema da evasão e manter nossos alunos nas escolas.

Começar por um Projeto Político Pedagógico (PPP) que considere e respeite a realidade de vida dos alunos já seria uma ótima estratégia.

Outro caminho é (re)pensar a relação família e escola para um processo de educação escolar longer, pois a relação família - escola é um dos aspectos abordados por Pierre Bourdieu em seus estudos que tem total influência na trajetória escolar. A relação entre estes dois segmentos da sociedade são fundamentais para compreender e analisar a realidade a fim de intervir de modo mais consciente das nossas ações dentro da escola.

Diversas vezes, apontar o caminho já é um grande passo, não podemos oferecer uma intervenção como se ela fosse meramente uma receita de bolo convencional para ser seguida a risca, pois as realidades

familiares, assim como as realidades educacionais, são muito diversas e variam. Portanto, estratégias de articulação entre as famílias e as escolas devem ser realizadas com muita cautela para que garantam um acesso e uma permanência significativa dos alunos no colégio.